

ESTADO DE SÃO PAULO

SÁBADO — 24 DE JANEIRO DE 1987

ítica pg 4

Cas. Const.

24 JAN 1987

Regimento tomará muito tempo dos constituintes

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Os deputados e senadores encarregados da elaboração da nova Constituição do País deverão passar praticamente todo o mês de fevereiro discutindo a forma de encaminhamento de seus trabalhos. Por isso, o regimento interno já é considerado o passo mais importante da primeira fase da Constituinte. Sua definição envolverá as regras de funcionamento da Assembleia e determinará o futuro de assuntos de grande importância.

Os constituintes terão de decidir, inicialmente, se em 1987 continuamos a ser regidos pela atual Constituição, pela de 1967 do final do governo Castello Branco ou pela de 1946, votada, livremente, depois da queda do Estado Novo. Há controvérsia em torno da matéria, como em quase todas.

Outra questão a ser definida é relativa ao funcionamento da Câmara e do Senado enquanto durarem os trabalhos da Constituinte. Há quem defenda seu recesso, e nesse caso,

terá de ser decidido sobre quem ficará legislando no País: se uma comissão de cada uma das Casas ou o presidente da República, através de decretos leis. As dúvidas são de tal ordem que o Senado decidiu que convocará sessão para o dia 1º de março, quando oficialmente começa sua atividade ordinária, através de edital. Outra dúvida é sobre o funcionamento ou não de comissões técnicas e CPIs das duas Casas do Congresso. Nesse caso, sobrará muito pouco tempo para a tarefa de escrever a futura Constituição do Brasil.

A criação de comissões, incumbidas de legislar e da Grande Comissão Constituinte suscita críticas de muitos senadores e deputados, para quem os que não forem designados para integrar tais órgãos ficarão sem funções. Para evitar isso, há quem considere que senadores e deputados passarão parte do ano viajando por todos os Estados, colhendo opiniões da sociedade para a feitura da Carta Magna.

Para economizar tempo, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, pediu a alguns deputados (Pris-

co Viana, Euclides Scalco, entre outros) que lhe trouxessem um esboço do regimento interno da Constituinte. Tal iniciativa gerou violentas críticas de novos parlamentares, o que inibiu Ulysses e os deputados, acusados de pretenderem alcançar a soberania da Assembleia Nacional Constituinte.

Haverá muito problema a enfrentar em fevereiro. Exemplo disso é que somente um deputado, Aluísio Campos (PMDB-PB), redigiu 32 questões de ordem, a serem apresentadas junto à Mesa da Constituinte. Ele quer, por exemplo, que, se Ulysses for eleito para a presidência da Assembleia Nacional Constituinte e da Câmara, se licencie do último posto enquanto durarem as atividades da primeira. Pretende, ainda, questionar a legitimidade da presença dos senadores eleitos em 1982 na Constituinte. Tudo isso será objeto de intensos debates, a partir do dia 1º, tomando tempo precioso que deveria ser empregado no fundamental, a elaboração da nova Carta Magna do País.